

Sucesso na investigação regrediu mais de 10%

Homicídios

— O sucesso das investigações de homicídios regrediu mais de 10% nos últimos dez anos. “Hoje, há mais assassinos à solta, mais processos sem solução”, comentou ontem o professor da Escola da Polícia Judiciária Carlos Ademar Fonseca, numa conferência do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, sobre “Desafios à investigação criminal em Portugal: Gestão da cena de crime

e tecnologia de ADN”. Ademar Fonseca lembrou que a taxa de sucesso das investigações dos homicídios andava pelos 80%, no triénio 1988-90, e ficou-se pelos 68%, no período 2008-10, numa tendência paralela à dos EUA.

Por cá, os homicídios também têm diminuído: há duas décadas andavam na casa dos 300 por ano; agora rondam os 200. “Matamos menos, mas com mais qualidade”, ironizou, sobre a “maior sofisticação do crime”. Outros factores ex-

plicam por que é que aumentou o insucesso dos inquéritos, ao mesmo tempo que aumentaram os recursos da investigação criminal. “Quando entrei na PJ [em 1987], eram raros os homicídios por encomenda. Hoje, não são tão raros assim”, comparou Ademar Fonseca, explicando que nestes crimes, comuns nos negócios da droga, a inexistência de ligação directa entre vítimas e assassinos é uma dificuldade acrescida. O ex-inspector apontou ainda problemas ao nível da preservação da prova, por faltar formação a quem chega ao local do crime antes da PJ. Referia-se ao pessoal da emergência médica, mas também aos agentes da PSP e da GNR. **NELSON MORAIS**